

Sensad de 14-12-1938

Soneto

15

Pouco tempo sofri na tena ingrata e dura,
 Onde o mal prolifera, onde perece o amor
 Entre a sufocação de um punho superior
 É a esperança da morte, a triste senda escura.

Até que um dia a Morte amiga e bemfazeja
 Apodreou meu corpo em sua mão gelada,
 Mas minha alma elevou-se à rutilante estrada
 Onde o espírito encontra a paz que se deseja.

Alguns tempos eu sofri ao pé do corpo inumido,
 Escravizado ao pranto, aguilhoado ao mundo,
 Prisioneiro da massa, amortalhado em dor!

Mas depois a oração libertou-me da pena
 E pude então marchar para a mansão serena
 Onde fulgura o sol do verdadeiro amor.

José Duro